

PROJETOS

Dia Mundial da CVX 2022:

Da conversão ao compromisso: um caminho de amor, alegria e amizade!

N.º 177, dezembro 2021

“A ferida que Inácio sofreu em Pamplona não foi tanto um final feliz, mas sim um começo feliz. A conversão consiste às vezes em grandes momentos de mudança, mas também é um processo interminável. Há que se colocar sempre Cristo no centro, uma e outra vez.”
(Pe. Arturo Sosa, sj)

Aos Conselhos Executivos Nacionais e a todos os membros da CVX:

Introdução:

Este ano jubilar (20 de maio de 2021 a 31 de julho de 2022), estamos celebrando o 500º aniversário da conversão de Santo Inácio de Loyola, nosso santo e pai da espiritualidade. Inácio, curado de sua ferida, ofereceu-se totalmente ao Senhor. Também celebramos, no dia 12 de março de 2022, o 400º aniversário da canonização de Santo Inácio e de São Francisco Xavier, que, junto com outros, cofundaram a Companhia de Jesus. Sua amizade em Cristo floresceu em conversações espirituais, o tipo de conversação que buscamos estabelecer na CVX e inclusive em nossa Igreja hoje, enquanto nos preparamos para o Sínodo de 2023. Além disso, sua amizade exemplificava um compromisso contínuo e profundo no caminho do Espírito, que crescia no amor, no apoio e no entusiasmo de uns pelos outros, na missão juntos no mundo, com Cristo.

Vivendo no mundo, em nossa humanidade, experimentamos as feridas de muitas formas: em nossas viagens pessoais, em nossas famílias, em nossos locais de trabalho, em nossas comunidades, em nossa Igreja, em nosso mundo. Baseando-nos na inspiração de Santo Inácio de Loyola e de São Francisco Xavier, consideramos como trabalhar através de nossas feridas rumo à conversão e, buscamos maneiras de oferecer-nos ao Senhor, por meio de um maior desejo de amar, de servir e de aprofundar nosso compromisso com o estilo de vida CVX em muitos âmbitos.

Neste *Projetos n.º 177*, convidamos nossos membros a identificar estas áreas de feridas, a refletir sobre a maneira de abrir-nos à conversão, e a explorar formas de aprofundar-nos em nosso compromisso, serviço e amizade em Cristo.

A ferida de Inácio e sua conversão

A conversão de Inácio foi o resultado de uma ferida, uma bala de canhão que lhe quebrou a perna, em Pamplona, em 1521. Durante sua convalescença, descobriu que só o Senhor é capaz

de produzir em nós uma alegria duradoura e profunda, distinta da alegria superficial que desaparece e nos submerge de novo na tristeza. “Ninguém vos tirará vossa alegria” (Jo 16,22).

Devido a esta ferida, Inácio experimentou um encontro pessoal com o Senhor. Cristo tocou seu coração. Inácio se deu conta de que o Senhor é a fonte da vida, de sua vida, que lhe deu tudo, que “todo o bem desce do alto” (EE 237). Então se converteu, mudou sua vida e ofereceu-se inteiramente ao serviço de sua Divina Majestade.

Inácio não quis guardar sua experiência só para si mesmo. Compartilhou-a conosco no livro dos Exercícios Espirituais, para permitir a outros ser tocados pelo Senhor, converter-se e segui-lo. Depois de sua conversão em Loyola, começou sua vida como um pobre peregrino seguindo a seu recém descoberto Deus. Deixou tudo, mas descobriu que isso não era suficiente. Em sua profunda crise em Manresa, tocou as raízes de sua vulnerabilidade física, mental e espiritual e, finalmente, conscientizou-se de que a misericórdia de Deus era imensamente maior que seus pecados e suas boas ações. Esta experiência é a que compartilhou conosco nos Exercícios Espirituais. É uma ferida bendita que nos deu um santo assim.



Minha ferida e minha conversão

Da mesma forma que Inácio, cada um de nós pôde ser alcançado em sua vida por uma bala de canhão, um choque, um incidente, um acontecimento particular que nos feriu, nos fez sofrer, nos pôs em uma situação de dúvida e incerteza, de deficiência, e que nos levou a um ponto de inflexão em nossa vida, a uma conversão, a uma mudança. Nesse momento particular, o Senhor amoroso nos alcançou, tocou o coração de cada um de nós, de uma ou de outra maneira. Veio a nosso encontro. Curou a ferida e nos permitiu retomar o caminho.

Não temos que olhar muito longe para identificar esta ferida: traumas pessoais, problemas de saúde, pandemia mundial, crise ecológica, polarização, racismo, pobreza, marginalização, colonização, corrupção, violência, guerra, fome, etc. Olhemos para Jesus, que compreendeu os conflitos nos quais estamos imersos, alguns deles de nossa própria colheita e nos mostrou o caminho através das feridas. Há pessoas que sugerem que alguns de nossos conflitos podem ser vistos como dons, como formas de reconhecer e elevar nossas vulnerabilidades, envolvendo a “luta” ou a energia ou a paixão de Jesus, e permitindo-nos converter-nos para viver mais plenamente a “civilização do amor” ou o reino de Deus tal como o promovem Jesus, Inácio e o Papa Francisco.

O Pe. Greg Boyle, sj, da Homeboy Industries em Los Angeles, Califórnia, USA, descreve a experiência de um antigo membro de um grupo que sofreu muitos abusos físicos e emocionais quando era criança. Costumava levar três camisetas para o colégio para cobrir o sangue e as cicatrizes de suas costas. Costumava envergonhar-se de suas feridas e buscava regularmente

ocultá-las. Até que se deu conta de que devia acolher suas feridas, fazer-se amigo delas, para que, através de sua própria experiência de ferida, pudesse ajudar a curar as feridas dos demais. Esta tomada de consciência foi o momento significativo.

- ***Tomo meu tempo para identificar minhas “benditas” feridas. Elas podem ser pessoais, comunitárias, na minha família, em meu local de trabalho, na Igreja, no mundo.***
- ***Recordo esse momento concreto no qual o Senhor veio acender meu coração e a despertar em mim o desejo de segui-Lo. O que senti?***
- ***Em nossos dias há diferentes campos que necessitam nossa conversão: conversão aos pobres e às vítimas de nosso mundo, conversão à ecologia, conversão à diversidade e à pluralidade de religiões e culturas, conversão à Igreja e ao Evangelho... entre outras...***
 - ***Que conversão necessito?***
 - ***De que maneira posso contribuir para uma civilização de amor, reconciliação e cura?***

Ad Amorem

Na *contemplação para alcançar amor*, Inácio nos diz que o amor está mais nas obras que nas palavras, e que consiste em uma comunicação recíproca, em um intercâmbio. Daí tudo o que sou, tudo o que possuo, vem do Senhor. Nada me pertence. Reflito sobre este Salmo: “*Como retribuirei ao Senhor por todo o bem que me fez?*” [Sal 116(114-115),12] Este é o próprio coração da Espiritualidade Inaciana. Não realizamos boas ações para ganhar a salvação, fazemos o bem porque é nossa maneira de agradecer o amor absoluto que recebemos de Deus, que realiza para nossa salvação em cada coisa da Criação e de nossa vida.

- ***Que posso oferecer-Lhe em troca de seu amor? Como posso expressar meu amor e minha gratidão? Somente posso devolver-Lhe tudo que me deu: “Tomai, Senhor, e recebi toda a minha liberdade...”. (EE 234)***
- ***Considero a minha realidade concreta, a minha vida e o meu mundo. Considero o meu tempo, os meus dons, a minha disponibilidade, a minha experiência, a minha sabedoria. O que me corresponde fazer? É importante ser autêntico com o papel que cada um, cada uma de nós desempenha e não julgar a grandeza ou a pequenez desse papel. Cada um, cada uma de nós é feito(a) à imagem de Deus; cada um, cada uma de nós revela essa parte de Deus que ninguém mais pode revelar.***

Este desejo, este impulso de querer seguir ao Senhor é somente fruto de um encontro pessoal com o sanador. Quando somos curados, somos conduzidos a um conhecimento interior d’Aquele que nos ama, gratuitamente, até dar a sua vida por nós. A partir desta experiência, queremos estar sob o estandarte do Senhor, comprometer-nos a servi-Lo.

É certo que o compromisso não é uma questão de palavras. O compromisso, em primeiro lugar, emana do coração. É um movimento interior e o resultado de um processo. Porém, como seres humanos, necessitamos palavras para expressar o que vivemos em um processo. Necessitamos um momento para deter-nos e dizer: “Sim, Te amo!” e isto expressaria um processo de muitos anos de amizade com outra pessoa e com Deus. Para alguns, fazer um compromisso de forma

pública permite dar testemunho de meu amor ao Senhor, concretizar esse intercâmbio do qual fala Inácio em *Ad Amorem*. É como o compromisso de dois esposos que intercambiam o “sim” de Maria ante o Anjo no dia da Anunciação. E como o “sim” implícito que pronunciamos, consciente ou inconscientemente, quando temos a oportunidade de renovar publicamente as promessas de nosso Batismo, na Páscoa ou quando assistimos a outro Batismo. Este é nosso compromisso fundamental. Compromisso significa liberdade, fidelidade, responsabilidade. Se pensamos nele, concluímos que o compromisso com a CVX é bastante natural, porém deliberado e consciente. Podemos, então, louvar ao Senhor com o salmista: “*Como retribuirei ao Senhor por todo o bem que me fez?... Cumprirei minhas promessas ao Senhor, na presença de todo o seu povo*” [Sal 116(114-115),12;18]

Na medida em que nos aprofundamos no nosso compromisso com o amor, o serviço e o estilo de vida CVX, nossos membros podem sentir o chamado a expressar este compromisso publicamente. Muitas comunidades nacionais desenvolveram belas cerimônias de compromisso que lhes animamos a compartilhar.

- ***Como me encontro aprofundando no compromisso com Deus, com o estilo de vida CVX, tanto interna como externamente?***
- ***Sinto-me atraído a fazer um compromisso público com o estilo de vida CVX? Se já fiz um compromisso público com o estilo de vida CVX, como isto impactou em minha vida e como me ajudou a crescer no amor, no serviço e na amizade com Cristo?***

A amizade de Santo Inácio e São Francisco Xavier

Das biografias destes dois santos se depreende que ambos eram originários da região vasca da Espanha, porém que se conheceram pela primeira vez como estudantes na Universidade de Paris. Inácio foi uma importante influência para Xavier, e, ainda que, inicialmente era relutante

em fazer os Exercícios Espirituais, os fez com Inácio. Seu companheirismo com outros cinco se aprofundou nos anos seguintes, de modo que no dia 15 de agosto de 1534, pronunciava os votos. Não eram sacerdotes (somente Pedro Fabro o era), somente amigos no Senhor. Em 1537, foram ordenados sacerdotes; e em 1540, suas contínuas conversações espirituais levaram à fundação formal da Companhia de Jesus. Sua experiência nos ensina que a conversação espiritual depois da oração pessoal é a ferramenta mais útil para o discernimento em comum.



Direito de imagem: Ignasi Flores

Tanto Inácio como Xavier eram conhecidos por sua paixão e compromisso com seu trabalho ao serviço de Deus. Seu comportamento se caracterizava pela alegria, pela calma, pela vitalidade e, inclusive, pelo riso. Xavier era conhecido por seu entusiasmo como missionário, e o atribuía ao apoio e às orações recebidas dos que o enviavam e “à beleza com que via seu serviço”. Servia a Deus e ajudava aos demais, ajudando aos demais a encontrar-se com Deus.

Lendo a vida destes dois santos, podemos apreciar como se animaram mutuamente a aprofundar em sua compreensão dos caminhos de Deus e em seu compromisso de estar ao serviço de Deus

- ***De que maneira as amizades feitas na CVX me animam nos caminhos das conversações espirituais e a encontrar a alegria no serviço com Cristo?***

Conclusão:

Neste ano inaciano, e especialmente em nosso Dia Mundial da CVX – 25 de março de 2022 –, animemo-nos todos e a cada uma a atrever-se a fazer ouvir o seu “sim” como Maria, como Inácio, como Francisco Xavier, como tantos outros testemunhas

O Papa Francisco disse recentemente em uma missa na Grécia: “*No que diz respeito a Cristo, somente temos que abrir a porta e deixar que entre e faça suas maravilhas!*” Que, em nossa ferida e vulnerabilidade, abramos nosso coração à conversão, ao compromisso e ao serviço na amizade de Cristo e dos demais. Cheias do amor, da alegria e da paz de Cristo, nossas comunidades podem ser instrumentos de sanção em nosso mundo.

Animem-se às comunidades a compartilharem reflexões, fotos, vídeos, etc., com nossa comunidade mundial diretamente em nossas contas de meios sociais, ou com nosso secretário executivo Manuel Martínez (exsec@cvx-clc.net)

Ann Marie Brennan, Najat Sayegh, Denis Dobbelstein, Catherine Waiyaki,
Daphne Ho, Diego Pereira, Fernando Vidal,
José de Pablo, SJ, Manuel Martinez,

Roma, 17 de dezembro de 2021.

Traduzido da Versão em espanhol por:
José Pires Cardoso
CVX Maria – Belo Horizonte/MG